



Reflexão

Internacional sobre Solidariedade

Diversidade Cultural

Shalom

Irmãs Escolares de N. Senhora
Maio de 2010.

Introdução

Diversidade cultural nos leva ao mundo do outro. Humildade cultural faz reconhecer nossas barreiras para uma plena compreensão intercultural. Diversidade cultural nota nossas diferenças e conhece, intelectualmente, outra cultura. Humildade cultural nos situa para reconhecer as limitações de nossa própria perspectiva cultural, matizada de suposições e preconceitos em relação ao povo de outra cultura. Embora todos nos sejamos moldados por nossa própria cultura, saímos da moldura cultural que estamos familiarizados para o mundo das pessoas que amamos, vivemos e servimos.

Convite à oração

*Diferentes em cultura, nação, raça,
Nós nos unimos por sua graça.
Fazei ó Deus que sejamos um terreno
onde se possa encontrar esperança e
amor que cura.*

*Deus, que sejamos ponte de amor
Conectando pessoas em todos os lugares
Ajudai-nos a confrontar todo medo e ódio
e desejo de poder que divide.*

*Quando crescem os abismos e
a tempestade vem,
Oh, Santo Espírito, torna-nos sábios.
Que nossa resolução seja forte como o aço
afim de permanecer com os que sofrem.*

*Deus que sejamos uma grande mesa
Com dons de amor e pão partilhado,
onde todos são acolhidos, a graça atendida,
e inimigos surgem como amigos.*

(“Diverse in Culture, Nation, Race:”text by Ruth Duck © 1992, GIA Publications, Inc.)

Experiência

Aperto de mãos em comum em muitas culturas ao redor do mundo. Reflita sobre este simples gesto em sua cultura.

Em muitos países da África, especialmente na África Sub-Saariana apertar as mãos é o cumprimento mais comum. Apertar as mãos é repetido para as mesmas pessoas ao longo do dia como um sinal de conexão, respeito e amizade. Apertar as mãos em si mesmo contém três movimentos em um só. Certamente há mais sobre apertar as mãos com o sexo oposto.

Nos países asiáticos apertar as mãos pode ser limitado a companheiros de negócios. Uma simples inclinação completa a intenção de acolhida e respeito.

Na América do Norte, apertar as mãos é usado como um meio de introduzir e pode ser repetido antes de dar até logo. Não é tão comum apertar as mãos entre colegas a menos que

você não o tenha visto por um bom tempo. É também usado para cumprimentar alguém que fez um bom trabalho.

Em alguns lugares na Europa apertar as mãos é geralmente entre os homens. Mulheres podem se cumprimentar com um simples sorriso.

Na América Central e América do sul apertar as mãos varia entre as áreas urbana e rural. O gesto pode ser usado como um cumprimento e como uma forma de parabéns.

Conhecendo os costumes não é o mesmo do que se sentir à vontade com eles. Pode levar um tempo para entender como outros usam gestos comuns e o significados que eles representam. Podemos nos sentir desconfortáveis, achar as expressões estranhas e lutar para continuar insistindo que a nossa maneira é a melhor.

Reflexão

“Quando trabalhamos com pessoas de outras culturas, cuidamos de não impor os valores e tradições de nossa própria cultura.” (VSE, DG 33C)

“Seu exemplo de viver juntos em paz entre tribos e linhas raciais pode ser um poderoso testemunho para os outros.” (*Message of the Bishops of Africa to the People of God, Second African Synod of Bishops, 2009*)

“Humildade envolve uma atitude geral para o seu lugar no mundo e se a pessoa se sente sujeita às mesmas restrições morais que outros. Infelizmente o mundo é caracterizado por ações que refletem um sistema de valores onde algumas vidas são consideradas infinitamente mais valiosas do que outras. No cenário global, humildade é fundamental e ajuda a enfraquecer tendências neocoloniais que com frequência permeiam relacionamentos entre norte e sul.” (*Levi, Amy. “The Ethics of Nursing Student International Clinical Experiences” Journal of Obstetric, Gynecologic, and Neonatal Nursing. Vol. 38, No. 1, pp. 94-99 (2009).*)

Ação

Considere e discuta o seguinte:

- Onde em nossas comunidades e ministérios convidamos a diversidade e a humildade cultural?
- Que resultados esperamos quando admitimos nossas diferenças e procuramos entender ao invés de mudar a outra pessoa?
- Que valores e ações podem reavivar a humildade cultural?
- Que palavras na canção “*diferentes em cultura, nação, raça*” podem surgir dentro de nós mesmos?
- De que maneira celebrações podem nos ajudar a apreciar a contribuição de nossas Irmãs?

Oração conclusiva

Deus, Pai de bondade de cada nação, cultura e pessoas do mundo, nós te oferecemos o que cada momento trás. Tu nos criaste diferentes e destinados a trabalhar sempre pela unidade que deseja para nós. Dá-nos a sabedoria e a luz como IENS para unir as lacunas e abismos com humildade e amor. Ó Deus, que sejamos uma grande mesa com dons de amor e pão partilhado onde todos são acolhidos, a graça atendida e os inimigos surgem amigos. Amém.